

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(6º ESTUDO)

A BLASFÊMIA

CONTRA DEUS

ROMANOS 2.17-24

REV. SILAS MATOS PINTO

6º - CULPADOS PELA BLASFÊMIA CONTRA DEUS.

Rm 2.17-24

É muito comum ver pessoas falando mal de seus parentes. Muitas vezes falam mal deles a pessoas que não tem nada a ver com eles, desconhecidas. Pessoas que não fizeram parte dos bons e dos maus momentos. Pessoas que nunca trocaram presentes nas festas da família; que nunca trouxeram aquelas comidas gostosas para os jantares; pessoas que nunca estiveram do lado, passando noites em claro, naquelas horas tristes. Para estes é que falam mal dos parentes.

Os desconhecidos nunca levaram e não levarão os teus parentes em conta, até que você os apresente. São conhecidos e mantém algum contato com eles por tua causa. Você é parente deles e por isso eles ficam sabendo da sua existência. E sendo você o ponto de contato, é você quem apresenta os piores defeitos deles. Você faz com que falem mal dos teus parentes. Isto é certo? Você difama, fala mal e destrói a reputação das pessoas que são o teu sangue, a tua família. Isso não é correto!

Você é um crente. Muitos dos teus amigos, parentes e companheiros de profissão nunca entraram numa igreja. Eles não sabem o que acontece dentro dela e, muito menos, como vivem os crentes. Porém, a maioria deles conhece os defeitos da maioria dos teus irmãos na fé, e isso porque você fala mal deles para estes desconhecidos.

Muitos deles nunca ouviram teu pastor pregar, nunca ouviram suas mensagens. Mas a maioria deles, mesmo que não o conheçam, já ouviu você falar sobre os defeitos do teu pastor, da forma de falar e de trabalhar. Muitos até criaram uma antipatia, uma aversão a pregadores por ouvir você falar mal deles. Talvez nunca entrem numa igreja por tua causa.

E Deus, como Ele é para estas pessoas? O que você tem falado de Deus para elas? Deus é misericordioso e gracioso, mas como é que as pessoas que convivem com você, que te observam, que conhecem o teu comportamento, como elas imaginam o teu Deus? O respeitam pelo respeito que você demonstra ter por Ele? O desonram e zombam dele pelo modo como você, que diz que é crente, tem praticado coisas desonrosas e pecaminosas como se Ele não existisse?

Eles não conhecem a Deus. Não convivem com a ideia de que Deus está presente em suas vidas. Só terão essa consciência porque você, que diz que o serve, fala para eles. Minha pergunta é: Deus está sendo honrado ou desonrado pelo modo como você tem vivido, se comportado e revelado a tua fé?

Neste estudo trataremos sobre o tema:

DEUS TEM SIDO BLASFEMADO ENTRE OS ÍMPIOS.

Como as pessoas podem blasfemar contra Deus se eles não o conhecem? Se elas nunca tiveram contato com Ele, não conhecem seus desejos, seu amor e justiça, por que blasfemam?

Este texto revelará quem é que provoca a blasfêmia contra Deus entre os gentios, ímpios ou incrédulos. Quem faz com que Deus seja blasfemado?

I – SÃO OS QUE SE BENEFICIAM DA SUA PRESENÇA.

“Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus”.

Uma das grandes reclamações da direita atual é que apoiadores do presidente usaram seu nome nas eleições, para se eleger e, após serem eleitos, se tornaram seus opositores. Eram desconhecidos e só foram eleitos por causa do presidente, quando ainda era candidato, e mesmo assim, se tornaram seus adversários. Isto não parece certo, não é?

Nosso texto não trata de política. Ele trata dessa atitude inaceitável de gente que usufrui do Seu nome, das Suas benesses, do Seu poder e da Sua influência e, depois de se beneficiar dEle, vira as costas para Ele e faz com que ímpios zombem do Seu nome, quando veem pessoas que diziam que eram crentes e voltaram a viver perdidas no mundo.

Atos dos Apóstolos conta a história de Simão, o mágico, que enganava pessoas e ficou admirado com a manifestação do poder do Espírito Santo. Quis comprar esse dom. Seu interesse não era a conversão de ninguém, mas os benefícios que poderia tirar desse dom e a influência que poderia ter se tivesse aquele poder. Pedro lhe negou o dom e o amaldiçoou por isso.

Nesse texto Paulo se refere aos judeus, porém podemos aplicar suas palavras aos crentes, pois, assim como os judeus, nós nos identificamos como povo de Deus. Paulo disse: *“Se, porém, tu, que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus”*. Observe os três itens desta identificação:

- *“Tens por sobrenome judeu”.*

O sobrenome é herdado dos pais. É um modo de identificação familiar. Há sobrenomes de famílias importantes e ricas que são usados para dar destaque e importância e para abrir portas a quem deles se utilizam.

Usamos a identificação *“Crentes”* como forma de nos identificar como família do Senhor. Para dizer que cremos no Salvador; que temos a vida eterna; que estamos debaixo da proteção e cuidados divinos; que fomos amados por Deus.

Nos beneficiamos desse nome. Muitas pessoas conseguem créditos usando esse nome. Conheci pessoas que viajavam e ao chegar numa cidade desconhecida conseguiam guarida na casa das pessoas por afirmar que eram crentes. Outros conseguem crédito em lojas afirmando que são crentes.

Nisso se tem visto a difamação do nome do nosso Senhor, pois, hoje, ser crente é sinal de descrédito. Ser pastor, por exemplo, é motivo para que o crédito seja barrado. Por que isso? Porque pessoas ímpias, dizendo-se pastores, compraram e não pagaram. Assim o nome de Deus é blasfemado no comércio.

- *“Repousas na lei”.*

Os judeus se julgavam superiores porque, entre todos os povos da terra, somente os judeus tinham leis dadas diretamente pelo próprio Deus. Os deuses dos povos não se mexiam, não falavam, tinham de ser carregados, mas o Deus de Israel lhes deu leis.

As leis eram para serem obedecidas, porém eles as usavam como modo de exaltação de si, em relação aos outros. Eles *“Repousavam na lei”*. Se agiam assim, teriam de ser os primeiros a honrar a Deus. Deveriam exaltar o Seu nome e obedecer perfeitamente à Sua Lei, já que se exaltavam nela.

Muitos são os crentes que se sentem superiores por usarem roupas longas e fechadas; porque oram e jejuam; porque são frequentes à igreja. Agem como os judeus que iam ao templo três vezes ao dia, oravam nas praças e se orgulhavam de serem dizimistas. Tudo isso é necessário, mas não para agir assim, mas para revelar a dependência que temos de Deus e a nossa gratidão pelo sustento que ele nos dá.

- *“Te glorias em Deus”.*

Quem nunca viu a arrogância de alguns que se acham superiores porque falam em nome de Deus? É como o uso errado quando dizem: *“Não toquem no ungido de Deus”*. Uso errado, pois o texto se refere a todos os crentes e não a pessoas em particular, e nem a líderes e pastores.

Quem se gloria em fazer parte da família dos salvos, do povo de Deus, deveria ser o primeiro a se esforçar para ter um caráter ímpoluto, uma vida limpa e honrada para que o nome de Deus seja honrado e não desonrado.

Vimos que aqueles que se beneficiam do nome de Deus tem sido aqueles que expõem o Seu nome ao ridículo, à chacotas e piadas. Desse modo o nome de Deus tem sido blasfemado entre os gentios.

Em segundo lugar veremos que os que provocam a blasfêmia do nome de Deus...

II – SÃO AQUELES QUE DIZEM APROVAR OS SEUS ATOS.

“Que conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei”.

Judas esteve entre a classe mais íntimas de pessoas que seguiam a Cristo. Ele era quem cuidava da bolsa de dinheiro onde se guardavam as doações, e dela fazia uso pessoal, ou seja, roubava. Ele era um dos apóstolos.

Judas viu os milagres de Jesus. Comeu e bebeu ao Seu lado. Andou com Ele por vales e montanhas. Assim como os demais apóstolos estava sendo preparado para assumir a liderança da Igreja. Ele aprovava os ensinamentos de Jesus e os defendia. Deveria ter se tornado um entre os grandes nomes na Igreja, mas, ao contrário disto, se tornou o maior exemplo de traição. Judas foi o maior traidor da história.

Líderes fizeram grandes males a denominações conhecidas. Estiveram entre a liderança, usaram o nome da igreja e de sua estrutura. Propagaram os seus ensinamentos, até ao dia em que os interesses particulares falaram mais alto. Daí dividiram igrejas, provocaram confusões, causaram escândalos.

Em Lucas 17.1,2, lemos: *“Disse Jesus a seus discípulos: É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual eles vêm! Melhor fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse atirado no mar, do que fazer tropeçar a um desses pequeninos”*. Quem aprova a vida da igreja não poderia ser causador de escândalos com o nome dela.

Quando envergonhamos o nome da Igreja estamos também envergonhando o nome do Deus da Igreja. Ele é o cabeça, nós o corpo. Não se fere o corpo sem ferir a cabeça.

Paulo afirma: *“Não vos enganais: as más conversações corrompem os bons costumes. Tornai-vos à sobriedade, como é justo, e não pequeis; porque alguns ainda não têm conhecimento de Deus; isto digo, para vergonha vossa”*. As atitudes de crentes tem sido o maior empecilho para a aceitação do evangelho.

Neste texto Paulo afirma que quem causa a profanação do nome de Deus são os que aprovam seus atos. São frequentadores dos seus templos e leitores da Sua Palavra.

Vejam os itens que identificam estes:

- *“Que conheces a sua vontade”*.

Para conhecer a vontade de Deus é necessário estar próximo dEle, ter estado ao seu lado e estudado a Sua palavra. Veja que estes conhecem a Sua vontade. Com certeza são pessoas que frequentaram templos onde Deus é adorado e seus ensinamentos são propagados. Não são leigos ou ignorantes quanto à Sua vontade.

Estes são conhecedores daquilo que Deus exige deles, mas, mesmo assim, provocam a profanação do nome de Deus.

- *“Aprovas as coisas excelentes”*.

Sabe aquela pessoa honesta, correta, de um comportamento admirado por todos? Esta é uma pessoa que aprova as coisas corretas, que são praticadas para agradar a Deus, mesmo que não tenha a intenção de agradá-lo. São como pessoas que admiram os crentes, desejam que orem por eles, mas se recusam a ter Cristo como Salvador e são idólatras.

Paulo está falando de pessoas que se apresentam como tendo uma vida exemplar, sendo defensor das virtudes daqueles que seguem a Cristo, mas que, mesmo aprovando as coisas excelentes, agem de modo a profanar o nome de Deus e envergonhá-lo. Por suas atitudes Deus é profanado.

- *“Sendo instruído na lei”*.

Não se trata de pessoas ignorantes sobre Deus. Conhecem a Sua lei e a dura forma dEle exigir o cumprimento dela. Sabem o que devem fazer, porém escolhem, de livre vontade, agir contrário a ela, ofendendo, assim a Deus e o desonrando.

Tiago nos ensina que não basta ser conhecedor da lei. Tem de ser praticante dela. Essas pessoas que expõe o nome de Deus á blasfêmia são pessoas que conhecem a Deus, conhecem Sua lei e a aprovam, porém, com suas atitudes, a desprezam e desprezam a Deus.

Em terceiro lugar veremos que os que provocam a blasfêmia do nome de Deus...

III - SÃO OS QUE DEVIAM SER MESTRES.

“Que estás persuadido de que és guia de cegos, luz dos que se encontram em trevas, instrutor de ignorantes, mestre de crianças, tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade”.

Quanto tempo dura para uma pessoa se tornar um mestre? Vamos fazer as contas: são 3 anos na fase pré-escolar; mais 8 anos no ensino fundamental; 3 anos no ensino médio; mais 4 anos de faculdade; mais 1 na pós-graduação; e, talvez, mais 2 no mestrado. São mais ou menos 20 anos de estudo até o grau de mestre.

Na igreja, muitos já passaram desse tempo como crentes, e muitos ainda são incapazes de falar em público, de orar, ou dar uma aula, mesmo que seja em particular, para um irmão novo na fé. Irmãos que deviam ser mestres, mas que, ao invés disto, têm agido de modo vergonhoso e infantil, expondo o nome de Deus á blasfêmia. São crentes na verdade, mas são crentes infantis, não se desenvolveram. São nanicos na fé e no comportamento.

Brigas entre líderes religiosos são comuns. Depois de um longo tempo juntos, brigam por interesses, e saindo da igreja levam consigo boa parte dos membros e criam para si novas denominações, nas quais eles são os líderes que farão a sua própria lei. Essas divisões são vergonhosas e o surgimento de novas igrejas, por causa desta motivação, é vergonhosa.

Brigas entre crentes tem sido a causa da enfermidade da igreja e de escândalos. Não colocam em prática os ensinamentos de Jesus na hora de resolver os problemas. Defendem sua posição com orgulho e deixam de agir como discípulos de Jesus. Deveriam ser mestres e ensinar aos outros como agir, de acordo com os ensinamentos do Mestre, mas, com suas atitudes, envergonham o Senhor da Igreja.

Segundo o texto, vejamos os itens que identificam estes:

- *“Que estás persuadido de que és guia de cegos”.*

Agem como se enxergassem e os outros fossem cegos. São os donos da razão. Nunca ouvem aos outros. Não deixam que os outros argumentem. São estes que querem dirigir o destino dos outros e julgar os seus atos.

- *“Luz dos que se encontram em trevas”.*

Estes exigem ser tratados como líderes. Que suas palavras sejam ouvidas e atendidas e que as suas vontades sejam satisfeitas. Sua espiritualidade é tratada como superior. Suas experiências são contadas para exaltar a si e diminuir os outros.

- *“Instrutor de ignorantes”.*

Trata-se de professores que atuam no meio cristão. Porém estes não querem aprender. Julgam saber mais que os outros. Não são instruídos, são instrutores. E por achar que sabem demais fecham os ouvidos às instruções verdadeiras que recebem. Desprezam o ensino que vêm dos outros irmãos.

- *“Mestre de crianças”.*

Uma das fazes mais importantes na vida de uma pessoa é a infância. O que é aprendido nessa fase ficará na mente por toda a vida. O trabalho dos professores de crianças é muito importante, mas, o que teria a ensinar às crianças uma pessoa que com seu comportamento expõe o próprio Deus ao escárnio na boca de pessoas ímpias?

- *“Tendo na lei a forma da sabedoria e da verdade”.*

Meu irmão, creio que você já entendeu que Deus tem sido desonrado pelos ímpios por culpa dos membros da Igreja. Veja esta última descrição. Ela fala de pessoas que defendem a verdade bíblica. Entende que ela revela a sabedoria de Deus. Trata-se de pessoas crentes, como eu e você.

Fica o alerta para nós: Cuidemos do nosso modo de viver, do nosso modo de falar e reagir às circunstâncias, pois, com nossos atos e palavras podemos nos tornar os responsáveis pela exposição negativa de Deus e, pior, podemos nos tornar os responsáveis pelo nome de Deus ser blasfemado pelos ímpios.

Em último lugar veremos que os que provocam a blasfêmia do nome de Deus...

IV - SÃO OS QUE ENSINAM, MAS NÃO VIVEM.

“Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos? Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?”

Paulo, em 2ª Timóteo 4.10, diz: *“Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica”.* Esse é o problema dos que se desviam da verdade. Amaram o presente século. Desistiram de lutar pela santidade e se entregaram a prazeres banais e fúteis. Os prazeres da terra sucumbiram os tesouros celestes.

Jesus, em Mateus 23.2,3, faz uma dura crítica aos religiosos da sua época, pois ensinavam aos outros, cobravam dos outros, mas a sua vida era imperfeita e rebelde.

Veja o que ele diz: *“Na cadeira de Moisés, se assentaram os escribas e os fariseus. Fazei e guardai, pois, tudo quanto eles vos disserem, porém não os imiteis nas suas obras; porque dizem e não fazem”.*

O ministério de Jesus teve esses grupos de religiosos como maiores opositores. Eram conhecedores das Escrituras. Eles é que aplicavam a lei aos outros. Só que não aplicavam a si.

Jesus os chamou de sepulcros caiados e hipócritas. Eles não são diferentes dos crentes que ensinam, são líderes, cobram fidelidade dos outros, mas vivem de maneira suja e desrespeitosa em relação a Deus. Causam escândalos e expõe o nome de Deus à blasfêmia dos ímpios.

Veja como estes são identificados e verás que você ou teus irmãos podem estar entre eles:

- *“Tu, pois, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo?”*

Jesus fez uma crítica a estes ao falar da sua atitude ao querer tirar o cisco no olho do outro quando está com uma trave no seu. São pessoas que cobram dos outros uma vida correta, mas o seu comportamento é sujo e vergonhoso. Sabe o que é correto e ensina os outros, mas não coloca em prática, em sua própria vida, o que aprendeu.

- *“Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes?”*

Legalistas são pessoas que adoram aplicar a lei na vida dos outros. Esse comportamento visa colocar os outros sob holofotes e assim esconder os seus próprios erros. Condena o comportamento de todos e cobra a correção de todos, mas não é nada exigente com suas próprias atitudes. Cometem os pecados que, publicamente, condenam, mas no oculto, praticam.

- *“Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?”*

Conheci um rapaz que agiu de maneira estranha. Ele era crente e sua mãe não. Sua mãe trabalhava fazendo estampa de santos em camisetas, as quais vendia. Ele como crente, se negava a ajudar a sua mãe, mas exigiu dela que lhe comprasse um computador, o qual ela pagaria com seu trabalho, que ele se recusava a fazer. É como Paulo afirmou: *“Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?”*

- *“Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?”*

Os fariseus, saduceus e escribas representam muitos dos crentes atuais. Saduceus eram a classe sacerdotal. Os fariseus eram os consagrados, considerados *“separados”*. Mais fiéis que todos os demais, a seus próprios olhos. Os escribas eram os homens que faziam cópias das Escrituras e pelo muito conhecimento que tinham da lei, por repetir a leitura nas várias cópias que faziam à mão, se tornaram os advogados da época.

Eles eram os homens que ocupavam diariamente o templo. Deveriam ser os maiores adoradores, mas foram os homens que mais ofenderam a Deus no descumprimento da lei. Eles afirmavam ser os defensores da lei, mas ao descumpri-la, ofendiam a Deus, assim como agimos ao desprezar a vontade divina.

Você irmão, leitor, percebeu como Deus tem sido ofendido por nós, que ocupamos o templo e nos identificamos como crentes?

Neste estudo vimos que...

DEUS TEM SIDO BLASFEMADO ENTRE OS ÍMPIOS.

O texto nos apresentou quem são os culpados pela blasfêmia contra o nome de Deus, veja:

I - SÃO AQUELES QUE SE BENEFICIAM DA SUA PRESENÇA.

II - SÃO AQUELES QUE DIZEM APROVAR OS SEUS ATOS.

III - SÃO OS QUE SE APRESENTAM COMO MESTRES.

IV - SÃO OS QUE ENSINAM, MAS NÃO VIVEM.

Por nossa causa “*O nome de Deus é blasfemado entre os gentios*”. Deveríamos ser os defensores, os guerreiros, os soldados que ocupam a primeira fileira na guerra contra o mal, mas, infelizmente, temos feito com que pessoas zombem dos nossos irmãos e blasfemem contra o nosso Deus.

O marido não é desonrado porque outros homens olham e desejam a sua bela esposa, mas é desonrado quando a esposa olha com desejo para outros homens. É o cônjuge infiel quem traz a desonra para sua casa e contra quem lhe fez juras de fidelidade.

É desse modo que Deus tem sido blasfemado. A noiva do Cordeiro tem flertado com o mundo. Tem desejado e usufruído dos seus prazeres. Tem cometido adultério espiritual, pois tem traído o seu Senhor e, por isso, tem feito com que os ímpios zombem dele, riem dos crentes e menosprezem o evangelho.

A culpa da blasfêmia contra Deus é nossa!